

## UM CHAMADO À *KNOWLEDGE TRANSLATION* NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Elisiane Lorenzini<sup>1</sup>   
Davina Banner<sup>2</sup>   
Katrina Plamondon<sup>3</sup>   
Nelly Oelke<sup>3</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup>University of Northern British Columbia, School of Nursing. Prince George, British Columbia, Canada.

<sup>3</sup>University of British Columbia, School of Nursing. Okanagan, British Columbia, Canada.

Apesar do reconhecimento universal de que as práticas e políticas de saúde devem ser informadas pelas melhores evidências disponíveis, há lacunas generalizadas na criação e mobilização oportuna de conhecimento, que contribuem para os fracos resultados em saúde. Essas lacunas emergem do fracasso em produzir evidências que respondam aos problemas do ‘*mundo real*’, além dos longos atrasos na sua incorporação.<sup>1</sup> Como resultado dessas lacunas do saber-fazer’, os pesquisadores de enfermagem estão se afastando da forma tradicional de criação de conhecimento em pesquisa e transferindo-se para modos de pesquisar mais contextuais e colaborativos.

*Knowledge Translation* (KT) é cada vez mais reconhecida como uma maneira prática e eficaz de melhorar o uso de evidências nas práticas e políticas de saúde.<sup>2</sup> O Instituto Canadense de Pesquisa em Saúde define KT como “um processo dinâmico e iterativo que inclui síntese, disseminação, intercâmbio e aplicação eticamente adequada do conhecimento para melhorar a saúde, fornecer serviços e produtos de saúde mais eficazes e fortalecer o sistema de saúde”.<sup>3</sup> Desde 2013, no Brasil, a *Rede para Políticas Informadas por Evidências* (EVIPNet Brasil), uma iniciativa global da OMS, tem apoiado a tomada de decisões informadas por evidências na política de saúde.<sup>4</sup> Produziram-se 14 sínteses de evidências e oito diálogos deliberativos para a síntese do conhecimento. Com sua ênfase na construção de entendimento mútuo e na alavancagem de relacionamentos para fortalecer o uso de evidências na prática e na política, este é um exemplo de uma estratégia de *Integrated Knowledge Translation* (IKT).

**COMO CITAR:** Lorenzini E, Banner D, Plamondon K, Oelke N. Um chamado à knowledge translation na pesquisa em enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2019 [acesso ANO MÊS DIA]; 28:e20190104. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0001-0004>

A prática de enfermagem baseia-se na teoria relacional e do cuidado.<sup>1</sup> Essas teorias orientam os enfermeiros a atender profundamente à compreensão e à resposta às necessidades e aos objetivos daqueles com quem trabalhamos. Como enfermeiros pesquisadores, essas teorias relacionais e de cuidado se estendem à maneira como pesquisamos, guiando-nos para abordagens nas quais pesquisadores e usuários da pesquisa co-produzem conhecimento sobre algo definido como significativo. Dados os fundamentos relacionais compartilhados entre a enfermagem e IKT, os enfermeiros estão bem posicionados para contribuir para o avanço da ciência e da prática nesse campo.

IKT é uma abordagem colaborativa para pesquisar que exige que os pesquisadores trabalhem coletivamente com usuários do conhecimento, tais como tomadores de decisão, profissionais de saúde, pacientes e formuladores de políticas. Ela posiciona a pesquisa e os pesquisadores como receptivos e atenciosos, com foco no trabalho conjunto para identificar prioridades de pesquisa e questões de pesquisa, desenvolver abordagens de pesquisa apropriadas e avançar na aplicação de resultados na prática. É considerado ponto central em IKT, a existência de parcerias eficazes e sustentadas, com o objetivo de abordar preocupações ou problemas mutuamente determinados. IKT requer um diálogo relacional entre pesquisadores e usuários do conhecimento durante todo o processo de pesquisa, produzindo resultados de pesquisa com maior probabilidade de serem diretamente relevantes e usados pelos usuários do conhecimento.<sup>5</sup>

A Estrutura/Processo Conhecimento-para-Ação<sup>6</sup> descreve um processo de KT com foco no envolvimento dos usuários do conhecimento em todos os componentes da criação de conhecimento, síntese e disseminação do ciclo KT. A colaboração com os usuários do conhecimento inclui o desenvolvimento ou aprimoramento de questões de pesquisa para garantir que as mesmas sejam relevantes para os usuários, a seleção de metodologia, coleta de dados e desenvolvimento de ferramentas, seleção de medidas de resultado, interpretação de descobertas e disseminação de resultados.

Nos últimos anos, houve transições generalizadas na maneira como a pesquisa é projetada, implementada e avaliada. Os enfermeiros assumiram papéis importantes na criação de conhecimento nas áreas de enfermagem e saúde. Ao planejar um novo estudo, é fundamental que o enfermeiro pesquisador considere, prospectivamente, maneiras de realizar sua pesquisa para máxima relevância e aplicabilidade, e, em como os resultados do estudo podem impactar positivamente os cuidados de saúde quando esses resultados são produzidos, disseminados, discutidos e compreendidos coletivamente, pelos usuários do conhecimento.<sup>7</sup> Para reduzir a lacuna entre o conhecimento e a prática, nós, pesquisadores enfermeiros, precisamos pensar e fazer as coisas de maneira diferente. IKT nos dá a oportunidade de fazer exatamente isso. Envolver os usuários do conhecimento desde o início ajudará a garantir que problemas críticos sejam identificados e que perguntas de pesquisa responsivas sejam geradas. Além disso, é necessária uma mudança para a pesquisa orientada ao paciente,<sup>8</sup> para envolver pacientes, familiares e cuidadores como parceiros em pesquisas relacionadas à saúde, a fim de abordar melhor as questões identificadas pelo paciente e melhorar ainda mais os resultados para eles.

Existe, também, necessidade de mais evidências para desconstruir e explorar como IKT pode informar e otimizar a pesquisa em enfermagem para obter melhores resultados na prática, política e educação.<sup>8</sup> Isto requer uma exploração sistemática de parcerias para destacar práticas eficazes de IKT.<sup>9</sup> Em geral, requer ação da parte dos enfermeiros para estudar, empregar e ensinar essas estratégias de IKT para minimizar a lacuna entre o conhecimento e a prática.

## REFERÊNCIAS

1. Doane GH, Reimer-Kirkham S, Antifeau E, Stajduha K. (Re)theorizing Integrated knowledge translation: a heuristic for knowledge-as-action. *Adv Nurs Sci* [Internet]. 2015 [acesso 2019 Ago 30]; 38(3):175-86. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26244475>
2. Bjørk IT, Lomborg K, Nielsen CM, Brynildsen G, Frederiksen A-MS, Larsen K, et al. From theoretical model to practical use: an example of knowledge translation. *J Adv Nurs* [Internet]. 2013 Out [acesso 2019 Jul 30]; 69(10):2336-47. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1111/jan.12091>
3. Canadian Institutes of Health Research. More about knowledge translation at CIHR: knowledge translation definition [Internet]. Ottawa (ON), Canada. 2016 [acesso 2019 Ago 01]. Disponível em: <http://www.cihr-irsc.gc.ca/e/29418.html#7>.
4. EVIPNet Brasil. Rede de Políticas Informadas por Evidências [Internet]. [acesso 2019 Jul 30]. Disponível em: <http://brasil.evipnet.org/>
5. Gagliardi AR, Berta W, Kothari A, Boyko J, Urquhart R. Integrated knowledge translation (IKT) in health care: a scoping review. *Implement Sci* [Internet]. 2015 Dez 17 [acesso 2019 Ago 30]; 11(1):38. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26988000>
6. Graham ID, Logan J, Harrison MB, Straus SE, Tetroe J, Caswell W, et al. Lost in knowledge translation: time for a map? *J Contin Educ Health Prof* [Internet]. 2006 Jan [acesso 2014 Jul 16]; 26(1):13-24. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16557505>
7. Curtis K, Fry M, Shaban RZ, Considine J. Translating research findings to clinical nursing practice. *J Clin Nurs* [Internet]. 2017 Mar 1 [acesso 2019 Jul 30]; 26(5-6):862-72. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1111/jocn.13586>
8. Canadian Institutes of Health Research. Strategy for patient-oriented research - patient engagement framework [Internet]. 2014 [acesso 2019 Ago 30]. Disponível em: <http://www.cihr-irsc.gc.ca/e/48413.html>
9. Banner D, Bains M, Carroll S, Kandola DK, Rolfe DE, Wong C, et al. Patient and public engagement in integrated knowledge translation research: Are we there yet? *Res Involv Engagem* [Internet]. 2019 Fev 12 [acesso 2019 Set 9]; 5(1):8. Disponível em: <https://researchinvolvement.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40900-019-0139-1>